



ALTO



Acordo na TAAG
Aumento das remunerações

É conversando que as pessoas se entendem. Diz um ditado. É seguindo essa máxima que foi possível encontrar um entendimento na transportadora aérea de bandeira nacional, a TAAG, onde, em Outubro, tinha sido decretada greve. A direcção da empresa e os Sindicatos Provincial do Pessoal Navegante de Cabine (SINPROPN) e dos Pilotos de Linha Aérea (SPLA) sentaram à mesma mesa. As negociações foram caracterizadas "pelo diálogo e concertação" e um dos resultados de destaque é o acordo que prevê o aumento das remunerações já a partir do mês em curso. O acordo estabelece, ainda, a entrada em vigor do transporte colectivo para os colaboradores afectos à área operacional, devendo os demais grupos funcionais serem contemplados a partir de Janeiro do próximo ano. Outra nota importante sobre o desfecho das negociações é o compromisso assumido pelas partes de manterem encontros regulares e participarem em equipas de trabalho "para soluções de longo prazo, como o processo de reforma".



BAIXO



Semáforos apagados
O caso do Largo da Independência

O Largo da Independência é um dos locais que serve de cartaz de visita de Luanda. É lá onde se encontra a estátua de Agostinho Neto, o primeiro Presidente de Angola, que no dia 11 de Novembro de 1975 proclamou a Independência do país. É dos lugares preferidos por muitas famílias para tirar fotografias. Muitos casais de noivos escolhem o local para fazerem retratos com vista à eternização do dia do enlace matrimonial. Entretanto, o Largo da Independência está a perder o brilho. Além dos repxuxos de água no centro do largo, há muito tempo os semáforos à sua volta deixaram de funcionar, numa zona em que o trânsito automóvel é intenso. Há lâmpadas de semáforos prestes a cair. Apenas os fios condutores de energia os seguram. Enquanto não surge uma intervenção, agentes reguladores tentam pôr ordem ao trânsito caótico nas horas de ponta.

trio

TEMPO: 15.45 HRS | MÚLTIPLO: MÚLTIPLO
NESTE VERÃO A CHUVA VAI SER DE PRÉMIOS



ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | HUÍLA



Ministro elogia a celeridade no processo de modernização

Arão Martins | Lubango

O ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Mário Oliveira, elogiou, ontem, na cidade do Lubango, província da Huíla, o processo de modernização em curso nos órgãos de imprensa, quer públicos, quer privados. O governante, que falava à imprensa no final da sua visita à Huíla, onde inaugurou a estação automatizada de medição dos parâmetros meteorológicos em altitude (ROBOTSANDA), disse que com a necessidade da expansão dos órgãos de comunicação social em todo o país, existem, hoje, condições técnicas que permitem que tal processo aconteça o mais rápido possível.

"Relativamente à comunicação social, temos estado a desenvolver, desde há um tempo a esta parte, um conjunto de projectos que estão a permitir modernizar a Edições Novembro, Televisão Pública de Angola (TPA) e Angop. E estamos a trabalhar no projecto da Rádio Nacional de Angola (RNA)", informou. Na RNA, disse, o processo

vai incluir não só a modernização dos estúdios, mas também dos emissores e todo o sistema de apoio à sua expansão.

Com o processo de modernização em curso nos órgãos públicos, reconheceu, há províncias onde a cobertura aumentou significativamente nos últimos meses, apontando, a título de exemplo, Cabinda. Segundo o ministro, a cobertura da RNA na província mais a Norte do país aumentou de 40 para 98 por cento, comparativamente aos anos anteriores, garantindo que se trata de um processo que decorre sem sobressaltos.

"Estamos a caminhar com passos seguros e com calma, já que estamos, igualmente, a formar os quadros que permitem manter e sustentar a tecnologia de ponta que está a ser instalada neste momento", afirmou.

Além da preocupação com a instalação de equipamentos, o processo de modernização do sector acontece também com a formação dos recursos humanos.

O valor gasto no processo de modernização da meteorologia (60 milhões de euros), exemplificou, tem, igual-

mente, uma componente de formação de quadros.

"Hoje, temos técnicos certificados a nível da Meteorologia e outros com certificados a nível internacional no que toca ao projecto do satélite", salientou Mário Oliveira, destacando o facto de hoje termos, também, um leque de jovens certificados internacionalmente no que toca à ciência espacial.

O ministro disse ter sido feito, também, um investimento a nível do Centro de Formação de Jornalistas (CEFOJOR). A potenciação do CEFOJOR, referiu, vai permitir que os técnicos acompanhem a formação e a tecnologia. "Quando falamos na formação de quadros, o processo é abrangente a todos e não apenas para jornalistas", esclareceu.

Relativamente à remuneração dos funcionários do sector que dirige, Mário Oliveira afirmou que a componente salarial faz parte de todo um ecossistema da melhoria das condições socioeconómicas dos trabalhadores.

O ministro lembrou que o qualificador ocupacional já começou a ser aplicado em alguns órgãos, devendo ser estendido a outros.

Operacionalidade do Satélite Angolano

Os processos relacionados com a operacionalidade do Satélite Angolano (ANGOSAT 2) estão em perfeitas condições, garantiu, ontem, o ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social.

Segundo Mário Oliveira, o Angosat 2 encontra-se numa fase de testes porque todos

os processos relacionados com a sua operacionalização estão em perfeitas condições.

"O Angosat 2 está na sua órbita e está a funcionar normalmente, conforme foi concebido. Estamos a fazer testes em terra e também a preparar-nos para a instalação de sites remotos em algumas províncias do país,

para aumentarmos esses testes", adiantou.

O ministro disse estar-se, também, a trabalhar no processo de comercialização dos serviços do Angosat 2, que é monitorado, controlado e operado a partir do Centro de Monitorização de Satélites, instalado na localidade de Funda, município de Cacuaço, em Luanda.

SECRETÁRIO DE ESTADO DO INTERIOR NO ZAIRE

Acções em curso para travar tráfico de combustíveis

Jaqueline Figueiredo | Mbanza Kongo

O Ministério do Interior tem vindo a desenvolver acções e estratégias para minimizar os actos de contrabando de combustível na província do Zaire, afirmou, ontem, em Mbanza Kongo, o secretário de Estado do sector.

José Paulino da Silva, que falava no acto de apresentação do novo delegado do Ministério do Interior e comandante da Polícia Nacional no Zaire, comissário Firmo Uyamba, admitiu que o contrabando de combustível e outros males ao longo da fronteira têm preocupado, tanto o Governo central, como o da província.

Quanto à criação de infra-estruturas necessárias para o funcionamento condigno do posto fronteiriço do Luvo, o secretário de Estado disse que o assunto envolve vários departamentos ministeriais que estão a trabalhar no sentido de conferir maior controlo do movimento de mercadorias e pessoas.

Relativamente à falta de condições de trabalho no Serviço de Protecção Civil e Bombeiros na província, José Paulino da Silva frisou que, no quadro dos esforços do Ministério do Interior e em coordenação com o governo do Zaire, aquele órgão vai ser potenciado, para melhor atender aos desafios que lhes são inerentes.

No acto, o governador do Zaire, Adriano Mendes de Carvalho, deixou claro que não é estratégia do governo proibir o negócio de combustíveis, mas sim acabar com o seu contrabando, pois prejudica a economia nacional.

O novo delegado do Ministério do Interior e comandante provincial da Polícia Nacional no Zaire disse esperar pelo apoio de todos para os grandes desafios da província.

"Espero pelo apoio de todos os efectivos da corporação, porque preciso de aprender com os colegas, para a redução do índice de criminalidade, do problema de contrabando de combustíveis, combate à imigração ilegal, não descuidando o tráfico de seres humanos e o problema da fiscalização marítima e fluvial", frisou o comissário Firmo Uyamba, que substituiu no cargo o comissário Manuel Gonçalves.



EM TODO O MUNDO

Uma em cada cinco pessoas sem saneamento de águas

Uma em cada cinco pessoas do mundo, ou seja cerca de 1,7 mil milhões, vive sem saneamento de águas residuais, o que, segundo a Fundação We Are Water (Nós Somos Água), constitui "um dos principais problemas do planeta".

Estas pessoas "estão expostas a doenças que, em alguns casos, podem ser fatais", alertou a fundação, criada em 2010 para desenvolver projectos que combatam a falta de água e saneamento no mundo.

Os dados foram divulgados ontem, em que se assinalou o Dia Mundial das Casas de Banho (ou Dia Mundial da Sanita), escolhido pelas Nações Unidas para alertar para a situação e que, este ano, se foca nos efeitos da crise de saneamento nas águas subterrâneas.

Um dos principais obstáculos ao desenvolvimento das infraestruturas de saneamento, refere a fundação, é que a rede de esgoto não chega a todos

os centros populacionais.

Em muitas partes do mundo, a população cresce mais rápido do que as autoridades e instituições prevêm, pelo que, por falta de tempo e de recursos, não se projectam as ligações a esgotos. A situação acontece sobretudo nas zonas mais pobres do planeta.

Para lidar com esse problema, a We Are Water propõe o "saneamento descentralizado", até por também ajudar a economia circular e a autogestão.

"Esta alternativa, desvinculada das redes de esgoto e depuração centralizada, permite às comunidades mais desfavorecidas obter as mesmas condições de saúde e dignidade", defende, na mensagem divulgada ontem e citada pela Lusa.

"É uma opção valiosa para áreas onde não é viável uma rede de esgotos nem estações de purificação centralizadas", garante.